



VIOLÊNCIA

Chantageada, jovem de Goiás se mutila na web

Caso ocorreu em Jaraguá. Adolescente conheceu o agressor — que se apresentava sob o codinome “God” — em conversa na plataforma de jogos Roblox. Dali, eles migraram para o TikTok, onde foi ameaçada e levada a cortar o próprio corpo

» CAETANO YAMAMOTO*

Uma adolescente foi chantageada a se mutilar depois de conhecer um homem no Roblox, uma plataforma de jogos on-line. O caso, que veio à tona somente porque a mãe da jovem denunciou a violência à Polícia Civil, foi registrado na sexta-feira passada e aconteceu na cidade goiana de Jaraguá.

Segundo o delegado Glênio Alves, que conduz o inquérito, a menina estava jogando quando o suspeito fez contato com ela. Começaram a conversar e, dali, passaram ao TikTok. Na plataforma de vídeos, o suspeito se identificou como “God” (Deus em inglês). E vieram as ordens.

“Por algum motivo, ela mandou para ele um vídeo íntimo. Após ela ter mandado esse vídeo, ele passou a chantageá-la. A primeira chantagem é que obrigou-a a praticamente cortar o próprio corpo, inclusive escrevendo a palavra God no corpo”, explicou o delegado.

A chantagem não parou por aí. O suspeito obrigou a jovem a instalar um aplicativo, que era uma sala de bate-papo. Lá, tinham outros homens insistindo e chantageando a adolescente a se mutilar escrevendo o nome deles.

“Os pais devem ter atenção redobrada com relação ao que os filhos estão assistindo em

Divulgação/Five Rights Foundation



Plataforma é popular entre crianças e adolescentes e afirma ter mais de 100 camadas de segurança aos usuários

aparelhos celulares pela internet, ao que os filhos estão jogando em celulares, tablets. Redobrem os cuidados para evitar um mal maior às famílias”, orientou o delegado.

O TikTok informou ao **Correio** que a segurança é uma prioridade máxima para em seus serviços. A empresa acrescentou que está à disposição das autoridades e colaborando ativamente com as investigações sobre o caso. “Temos uma

abordagem de tolerância zero para qualquer forma de abuso ou exploração sexual e física de jovens na plataforma”, afirmou.

Ao **Correio**, a Roblox assegurou que “possuímos políticas e sistemas de segurança projetados para dificultar que os jogadores, especialmente os mais jovens, compartilhem informações pessoais na Roblox ou sejam direcionados para fora da plataforma.

Continuaremos a fortalecer nossas medidas de proteção para ajudar a manter nossa comunidade segura”.

A Roblox esclareceu que adota uma abordagem de segurança em múltiplas camadas e que, somente em 2025, lançou mais de 145 atualizações e melhorias para ajudar a proteger jogadores e criadores. Entre as restrições atuais está checagem de idade, obrigatória para acessar o chat, que permite



Possuímos políticas e sistemas de segurança projetados para dificultar que os jogadores, especialmente os mais jovens, compartilhem informações pessoais na Roblox ou sejam direcionados para fora da plataforma”

Trecho da nota do Roblox enviada ao Correio

outra de 17 — foi levada a praticar atos de automutilação e, posteriormente, a tirar a própria vida, transmitindo o ato ao vivo em um grupo no Discord.

A tragédia expôs uma sequência de falhas no sistema de resposta da plataforma. Segundo relatório encaminhado pelo Discord ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, a transmissão teve início por volta das 2h30. O primeiro alerta relacionado a risco iminente apareceu às 3h50, mas o servidor somente foi retirado do ar às 4h15. O intervalo entre a identificação do problema e a interrupção da atividade passou a ser um dos pontos analisados pelas autoridades.

Por determinação da Agência Nacional de Proteção de Dados, o Discord teve de suspender o recurso de transmissões ao vivo, além de ter sido levada a suprimir contas e desativar os servidores envolvidos — que eram canais privados e acessíveis apenas via convites diretos. A ANPD instaurou processos para apurar a responsabilidade da plataforma em relação à segurança de menores de idade e concluiu que a estrutura da empresa não foi suficiente para impedir ou interromper situações perigosas envolvendo crianças e adolescentes.

***Estagiário sob a supervisão de Fábio Grecchi**

Polícia Civil do RJ



Policial admitiu que deu sete tiros de fuzil no carro de Jefferson

RIO DE JANEIRO

Secretário fura bloqueio e é fuzilado

» LETÍCIA PASSOS
» MARIA BEATRIZ GIUSTI

O secretário municipal de Desenvolvimento Econômico de Queimados, Jefferson Dias da Silva, de 51 anos, morreu depois de ser atingido por disparos em uma abordagem da Polícia Militar, na noite de segunda-feira, na altura da estação do BRT Marinha Mercante, na Penha, zona norte. Conhecido como Jefferson da Linave, ele também havia exercido mandato de vereador no município da Baixada Fluminense.

Testemunhas relataram que o secretário estava em um carro da marca BYD e que teria desobedecido à ordem de parada dada pelos policiais — que reagiram atirando contra o veículo. Ao **Correio**, a Secretaria de Estado de Polícia Militar informou que a abordagem foi realizada por agentes do 22º Batalhão (Maré), na altura de Bonsucesso.

Em nota encaminhada ao **Correio**, a Polícia Civil detalhou as medidas adotadas para esclarecer a morte de Jefferson. “As imagens das câmeras corporais serão analisadas e outras

diligências estão em andamento para apurar todos os fatos.”

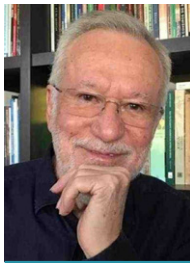
Sete disparos

O governador em exercício do Rio, desembargador Ricardo Couto, determinou o afastamento dos policiais militares envolvidos na abordagem que causou a morte do secretário. “A gravidade do episódio exige uma apuração rigorosa, célere e transparente”, diz o governo do Rio em nota. Os PMs afirmaram que Jefferson ignorou três ordens de parada e um deles admitiu ter

feito sete disparos de fuzil calibre 7.62 mm — justificou ter percebido uma “situação de perigo iminente”.

Filiado ao Democracia Cristã (DC), Jefferson era casado e deixa uma filha. Além da atuação à frente da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, ele atuava também no município vizinho de Queimados, onde foi vereador.

Além da investigação criminal, a Polícia Militar instaurou um procedimento interno, por meio da Corregedoria-Geral, para examinar a conduta dos policiais que atiraram em Jefferson.



ALEXANDRE GARCIA

ESTA É A SÉTIMA CAMPANHA PRESIDENCIAL DE LULA. PENSO QUE LULA E OS QUE O ACONSELHARAM NESSE DEBATE, ESTAVAM CONFIANTES DE QUE A EXPERIÊNCIA IRIA PREVALECER

Lulinha quem?

Dois dias após o debate na Band, Lula “acusou o golpe” numa postagem nas redes: “Eu me senti muito incomodado em participar de um debate com um miliciano”. Parece uma confissão de que apanhou no confronto e um aviso de que não gostaria de repetir “debate com um miliciano”. Mais uma vez, Lula culpa os outros pelos seus próprios erros. As considerações finais de Lula no debate da Band geraram a frase mais repetida nas redes digitais: “No quarto mandato, a gente vai dizer: o Brasil acabou.” Quando ouvi isso no domingo, lembrei do mais importante debate entre

todos que mediei. Quando Lula teve, por sorteio, oportunidade da última manifestação oral antes do 2º turno que disputava com Collor, ele concluiu assim: “Muito obrigado. Eu espero que minha participação neste debate possa ter contribuído para dizer que o famoso caçador de marajás não passa de um caçador de maracujás.” Dona Mariza e o assessor de comunicação Ricardo Kotscho, sentados na primeira fila do mesmo auditório da Band, levantaram-se perplexos e foram embora, com cara de desastre. No domingo, Janja e Sidônio Palmeira não se retiraram, mas

estavam com as mesmas caras que vi em 1989. Janones acabou na UTI.

Naquela época, eram dois jovens se digladiando. Lula tinha 44 e Collor 40. Agora, Lula está com 81 e Flávio tem 45 — e isso fez a diferença, mas o Lula jovem já desperdiçava as considerações finais. Esta é a sétima campanha presidencial de Lula. Penso que Lula e os que o aconselharam nesse debate, estavam confiantes de que a experiência iria prevalecer. Foram surpreendidos pelo excesso de confiança, como já haviam sido surpreendidos pelo resultado do 1º turno. Flávio começou estabelecendo as ligações com

a plateia, os telespectadores, os mediadores e o adversário — aproximou-se para conversar com a câmera. Lula esqueceu de fazer isso.

Flávio, como um boxeador que precisava logo desestabilizar o adversário, bateu no primeiro round: Roberta! Lulinha! Atingido, Lula transferiu a resposta sobre Roberta para a Polícia Federal. E foi buscar um copo d’água. “Lulinha, conhece Lulinha?” — insistiu Flávio. E Lula, parecendo Biden: “Quem?” Paroxismo e risos na plateia. Flávio sorriu e repetiu, quase soletrando: “Lulinha!” Aí Lula acordou: “É meu filho! É inocente!” No intervalo,

Sidônio Palmeira reclamou de Flávio por ele se postar atrás de Lula, sendo sempre captado pela câmera que focava Lula, com gestos de negação ou rindo. O regulamento que as partes assinaram não proibia movimentação no cenário. Certamente foi orientação de Pablo Marçal a Flávio, para evitar que Lula ficasse sozinho em cortes que a campanha destinaria às redes sociais.

Flávio não respondeu a algumas perguntas de Lula, que facilmente poderia responder, pois algumas já havia respondido a Renata LoPrete, na sabatina da Globo. Por quê? Certamente para que elas sejam repetidas

no debate final, e não apareçam perguntas novas, sobre novos temas. Foi um debate com emoções como conteúdo e pouca discussão de conteúdo, questões nacionais. Nos que mediei, em outros tempos, os contendores se perguntavam sobre como o adversário resolveria tal e tal problema. Depois da resposta, o indagador usava a tréplica: eu faria assim, assado, o que ele propõe não dá resultado. Enfim, no domingo foi um confronto entre passado e futuro, a continuidade e a mudança, um idoso e um jovem. Teria servido para conquistar indecisos? Ainda haverá o de sexta na Globo?